

ENTREVISTA Nº 05

IDADE: 42 anos

GRAU DE INSTRUÇÃO: Analfabeta

LOCAL DE NASCIMENTO: Fortaleza - CE

PROFISSÃO: Operadora de Chafariz

DOCUMENTADOR 1: Tereza Bezerra

DOCUMENTADOR 2: Fátima Bessa

TRANSCRITOR: Maria Silvana Militão de Alencar

DIGITADOR: Maria Silvana Militão de Alencar

DOC2: A gente gostaria de saber, Dona F, se faz muito tempo que a senhora mora aqui na favela, como é aqui a favela?

INF: faz vinte e nove anos que eu moro dentro da favela, (+) favela melhorou, (+) a favela melhorou' há sete anos atrás, (+) hoje eu agradeço' (+) a favela viver melhor (+) o senhor Padre Batista, que é o vigário da paróquia, (+) nos fez MUITA caridade, tirou muita coisa quanto era ruim e aplicou a bondade, deixou pra nós (+) posto médico' (+) uma igreja' (+) um colégio' para os nossos filho que nós num tinha, (+) nós vivia pelos colégios dos outros' atrás' mendigando quem queria dar, quem num queria' ninguém fazia questão, a gente vinha embora, (+) hoje eu me acho aqui' satisfeita, (+) não me acho melhor porque' LÁ dos outros cantos alheios' dos outros pedaços' chega por aqui' o povo com uma estória dum duma gangue, uns negócio por aí, ma::s (+) isso não é da conta da gente' a gente deixa passar' né" ma::s nós hoje tamos melhor' agradecemos o Padre Batista' a ajuda de Dona Nazaré Paubica' foi quem botou essa luz pra nos alumiar' que nós num tinha' (+) nós morava no escuro' (+) nós num tinha nada (+) na vida' (+) só tinha mesmo o filho e o escuridão,

DOC2: Sim, e essa capela aí que ele construiu?

INF: essa capela aqui ele construiu (+) para para a comunidade' para a pobreza' (+) chegou aqui num encontrou nada, encontrou muito aqui foi pobreza, (+) nos ajudou, fez essa capela pra nós' construiu e::la (+) com todo amor' com todo carinho' com toda dedicação, entregando tudo para Dona Conceição Damasceno, Dona Conceição Damasceno' é a diretora do colégio' é quem manda' quem desmanda' com toda bondade' com todo carinho' com todo o amor' entregando essas criança pobre' que num tem nada, se chegar na casa de

um e disser assim eu hoje não tenho o que comer, eu hoje não tenho comer, estou doente' num tenho nada, ela volta pra trás' calada' liga para o padre' conta a situação o padre' o padre manda buscar ,(+) num vou muito longe' vizinho a minha casa' a Chica do Chico (+) teve aí uma espécie de louca (+) e:: quase um dia outro não eu ia lá na paróquia e quando chegava lá ele enchia uma:: (+) uma caixa de compra' do sabonete o mais, (+) dá comida pra ela comer, pois num tinha nada, e MAIS E MAIS E MAIS MAIS gente, hoje nós agradecemos' nós viver dentro da igreja e de ter isso aqui' a Padre Batista, porque nós num tinha nada di::sso' nós vivia' às trela' (+) esperando pelos outros, então, depois que ele chegou aqui' (+) e só aqui na Travessa Salgadinho ele fez quatro casas de tijolo' levantou quando veio construir a igreja' e entregou, (+) para Dona Chica' BasCUI' e para SaFIra' e para NILda' e para (+) Maria Coelho, (+) que ajudou consertar a casa, que essa casa aqui da caPEla' era a casa da Maria Coelho, Ela comprou ali' mas tava um pouco (+) desmoronada e ele'(+)' conserTOU' entregou em mãos' se morre um aQUI' eu corro (+) Padre Batista' morreu fulano, ligue para Conceição, pra ela ir fazer o enterro, (+) aquilo ali eu vou lá' e quando chego lá' ela diz (+) pronto, comadre, vai manda o enterro, se tiver com o que pagar paga' se num tiver (+) Padre Batista (+) pede na paróquia a quem TEM (+) e paga' o enTERro não custa nada, Padre Batista' tem um doente, corre' ligue pra Conceição' ligue para sua comadre' pra ela VIM' apanHAR o dinheiro' ou o reMÉdio' pra pessoa que está doente, quando o padre' ele vem' quando num vem ele' vem o padre (+) Padre Felix' Padre SERgio' Padre RaiMUNdo' Padre ADAUto' (+) pra confessar os doente (+) aqui (+) no nosso local' na nossa, temos comuniDAde' (+) na sexta-FEIRA à noite' (+) temos a festa de Santa Teresinha' no no (+) dia oito de seTEMBro' é a pa/ a dona da da paróquia' da igreja Santa Teresinha' ((ouve-se a voz de uma criança dirigindo-se à entrevistada; a gravação é interrompida))

DOC1: E a senhora trabalha, Dona Francisca?

INF: trabalho, sou empregada da prefeitura' tô com cinco meses de atraso, tenho sete filho'(+)' agradeço a Deus primeiramente' (+) que a gente deve agradecer tudo que Deus quer a Deus, e segundo' eu agradeço a minha comadre, que é a Conceição Damasceno, me ajuda'(+)' no que pode ajuDAR' ela me ajuda, é quem dá a mão para os meus filho' quando tão doente' é quem compra o remédio já hoje eu fui pra ela comprar remédio pra esse daí, (+) cheguei lá' ela

me/ esperei que ela chegasse' ela minha comadre' quem é que tá doente'' eu disse (+) o João Paulo, (+) de quê'' a doutora acha que é pneumonia, tá tratando ele de pneumonia' mandou (+) eu bater uma chapa dele, num sabe'' pra receber sexta-feira de tarde, (+) e ai de mim' se num fosse ela, porque minha família num mora aqui' (+) minha família mora muito distante de mim' por aqui só eu mesmo' e ela' (+) na dor e no gemido' é pra onde eu corro, é pra ela, é quem me dá a mão' é quem me dá remédio' é quem me dá roupa para os meus filho' que o padre dá a ela e ela dá::'

DOC1: Mhm mhm.

INF: faz a caridade de dar e ela DÁ, quando dou fé ela CHEga (+) comadre' tenho uma roupinha pro menino seu, vá buscar uma roupinha pro Messias' vá buscar uma roupinha pro João Paulo' vá buscar uma roupinha pras menina' no Natal (+) Padre Batista faz aquelas CESta' (+) aí ela bota o meu nome' meu/ (incompreensível) eu recebo para os meus filho (+) viu''

DOC1: E esse trabalho que a senhora faz, o que é?

INF: é chafariz,

DOC1: É chafariz?

INF: é,

DOC1: Como é?

INF: tomo de conta do chafariz, abro torneira, (+) do chafariz, tenho carteira assinada' mas num tenho é dinheiro né''

DOC1: É.

INF: que a Prefeita num tá pagando'

DOC1: O que que a senhora acha dessa Prefeita?

INF: ave-Maria, meu Deus, tá bom dela ir se embora já, ((risos)) que ela tá matando é o povo de fome, minha filha,

DOC1: E ninguém tá recebendo?

INF: ninguém, ninguém, ninguém' ninguém, hoje no Aécio de Borba' tá o pior frevo, (+) ((outra vez, uma criança se dirige à entrevistadora e a gravação é interrompida))

DOC1: Sim, e a senhora disse aí que gosta muito de assistir televisão. Que... que a senhora assiste mais na televisão?

INF: eu gosto de assistir o/ novela,

DOC1: Mhm mhm.

INF: o Chico Ci/ o Chico, como é” o Chico Anísio o o o aquele menino, o:: Sílvio Santos’ (+) eu gosto muito de assistir o Sílvio Santo dia de domingo, às vezes eu vou aqui pra televisão da viZInha’ que num tenho’ minha filha, num tenho condições de comprar’ porque se eu comprar uma televisão eu deixo meus filho com fome, (+) se eu comprar uma geladeira’ eu deixo meus filho com fome (+) né”

DOC1: É.

INF: então’ vou pra casa do vizinho pedir o vizinho,

DOC1: Mhm mhm.

INF: e o que eu ganho’ é pros meus filho comer, num tenho filho empregado, (+) num tenho marido empregado, meu marido trabalha avulso, hoje trabalha’ amanhã num trabalha, (+) e vivo nessa situação, eu agradeço MUIto a DEUS primeiramente’ e segundo eu agradeço muito o Padre Batista, (+) MUIta COIsa’ ele tirou daqui, nós vivia aqui dentro numa lama, este canal era uma lama, mas uma lama, uma lama, ele fez daqui e dacoLÁ’ propôs um POSTo’ um um chafaRIZ’ aLI’

DOC1: E é nesse chafariz aí que a senhora trabalha?

INF: é,

DOC1: É nesse aí.

INF: é nesse aí, propôs esse chafariz’ (+) sei que até o Doutor Osvaldo chegou’ deu uma mão a nós também’ um médico muito bom’ porque botou o posto pra cá’ deu uma mão a nós’ a mandado do Padre Batista’ MUIto caTÓlico’ MUIto religioso’ trouxe esse posto pra cá’ (+) salvou MUIta gente de morrer aqui’ (+) remédios e mais remédios’ tudo era ele que dava, e pra melhor eu dizer’ minha filha, tudo aqui, TOda a doença, e tudo (+) é o Padre Batista, (+) é o Padre Batista, ninguém tem pra onde correr,

DOC1: Mhm mhm.

INF: só se corre é pra ele’ e pra Conceição, só se corre é pra ele’ e pra Conceição, nós veve aqui (+) tranQUIla’ num veve mais melhor’ melhor que o povo tem uma estória de vim fumar uma maconha aqui’

DOC1: Ah, é?

INF: é hu:::m::’ ma::s isso é coisa passageira, PASsa e vai-se embora né”

DOC1: Mhm mhm.

INF: e a gente fica (incompreensível)

DOC1: Tem muito tem muito assalto por aqui, ou coisa assim?

INF: não, minha filha, não, (+) MUIto difícil se falar num assalto no nosso pedaço,

DOC1: Mhm.

INF: se o ladrão entrar na nossa casa aqui' ele num é do bairro,

DOC1: Mhm.

INF: ele vem de outro canto,

DOC1: E essa, e essa maconha que tem aqui, é de gente daqui?

INF: é de outros canto, (+) pára' passa' e vai-se embora' né'' mas' depois que ele fez isso aqui' isso aqui melhorou muito' minha filha, isso aqui num valia nada' isso aqui, NAda' nada, nós tinha uma luz' porque essa minha comadre' que é a comadre Nazaré' botou essa luz, quando o padre chegou' já encontrou essa luz, TODO melhoramento daqui de DENTro' desse pedacinho dessa favela, com a/ (+) com o PaPOUco' com a ViÇOsa'/

DOC1: O Papouco é por aqui perto?

INF: é lá atrás, tudo foi Padre Batista, tudo é Padre Batista' todo o melho/ tudo que tem aqui dentro feito' foi feito pelo Padre Batista, (+) num tem poLítica' num tem esse negócio aqui, tudo é Padre Batista que faz,

DOC1: Que que a senhora acha desses padre que se metem em política?

INF: ele num é padre, (+) padre num anda em política, que conversa é essa' padre num quer política, (+) padre que anda em política ele num é padre, melhor que ele atire a batina dele' no mato,

DOC1: Mhm mhm.

INF: né'' num adianta' pra quê''

DOC1: A senhora votou nas eleições agora ?

INF: votei'

DOC1: Em quem?

INF: votei no Tasso'

DOC1: No Tasso?

INF: Tasso,

DOC1: Que que a senhora acha dele?

INF: num sei, tudo indica que ele vai ser um bom governo' né''

DOC2: Por que que a senhora acha que ele vai ser um bom governo?

INF: porque:: ele é tão assim popular:: (+) a cara dele é tão (+) parece que ele vai ser um/ (+) vai melhorar uma coisinha' né''

DOC2: Sei. E a... e o Plano Cruzado, a senhora acha que resolveu alguma coisa pro brasileiro?

INF: bem, (+) resolveu porque:: se num tivesse resolvido' nós hoje num tava comendo carne,(+) nós num tava comendo carne, nessa política' desse GeneRAL' nós tava nas agonia da morte,

DOC2: Sei.

INF: nós num tava mais comendo era nada' porque o salário' diminuiu, (+) e as coisa aumentaram' o que que a gente ia comer' né'' nada,

DOC2: E o Plano Cruzado Dois?

INF: vai melhorar uma coisinha, carne de trinta e tanto' né'' carne de vinte e oito' (+) num era bom' mas a gente comia' (+) né''

DOC2: Sei. E a senhora gosta do Presidente? Do Sarney?

[
INF: gosto, gosto do Sarney, trabalhou bem' fez boa coisa' né'' agora parece que o homem quer voltar pra trás' num sei como é' que o homem quer fazer agora'

DOC2: Subindo os preços das coisas, né?

[
INF: subindo os preço das coisa' disse que sexta-feira no dia ONze' tem uma:: uma greve' né'' um negócio no MUNdo' né'' (+) Ih:: tá tá ruim o negócio' né''

DOC2: Eu sei.

DOC1: E lá, e lá na Prefeitura, vocês fizeram greve, vocês do chafariz?

INF: tamos em rodízio' tamos em greve,

DOC1: Mhm.

INF: hoje todo mundo no Aécio de Borba, (+) porque se a mulher num pagar' (+) se a mulher num/ se a PreFEIta Maria Luiza não pagar' ela é capaz de sair dali de dentro,

DOC1: E a senhora votou nela?

INF: não,

DOC1: Não?

INF: não, (+) nunca votei nela, num acho ela mau não, (+) ela nos recebe bem' toda campanha que ela faz' que nós tamos' ela nun nunca espancou nós, primeira reu reunião quando ela tomou posse ela foi fazer no Aécio de Borba' com nós, ela fez três reunião no Aécio de Borba com nós, ela disse o que pode fazer faz, num tem dinheiro' num tem verba, (+) pede a um' pede a outro' coitada, num tem quem dê, (+) Gonzaga Mota num quer, (+) ela num queria conversa com o homem, (incompreensível) fulano num sei o que, aí ia atrás do partido dela' e no final (+) num dava, essa questão começou' dentro do Barros Pinho, (+) que quando o Barros Pinho saiu' já deixou nós atrasada, fazendo greve lá (+) em frente o Palácio do Governo' (+) parando os motorista' e pedindo o (incompreensível) pra gente coMER' que a gente tava lá morrendo de fome, passemos CINco dia, (+) morrendo de fome na praça pública' os motorista era quem dava de comer a nós, nós tirando pedindo, e ainda tinha deles que dizia assim (+) vão trabalhar, vocês num tão trabalhando' vocês num tão trabalhando, (+)

DOC1: Bom, e a senhora disse que aqui num tem assalto, né? Por aqui (incompreensível)

INF: não, não,

DOC1: Mas assim fora daqui a senhora alguma vez já sofreu assalto?

[]

INF: tem,

INF: já, na Brasília'

DOC1: Como foi?

INF: na Brasília ninguém pode andar alta NOIte' que eles querem maTAR'

DOC1: E a senhora sofreu mesmo?

INF: não, eu mesmo ainda num sofri,

DOC1: Mas já ouviu contar.

INF: VI:: conTAR' e VI com os olhos, já vi até matarem,

DOC1: Viche! (incompreensível)

INF: mas (+) pra aí' pra Brasília, aí,

DOC1: Como foi?

INF: aí tinha um:: fulano de tal por nome CÃO' (+) diz que ele era um homem periGOso' era um peRI::go o homem,

DOC1: Mhm.

INF: então' parece que:: fez uns assalto' umas coisa' só vivia pre::so' só vivia no Penal, só vivia no no no/ (+) na/ preso, (+) e o povo tinha medo, parece que por aí um dia' ele propôs um negócio' aí' só pode ter sido uma coisa grande' né''

DOC1: Mhm:

INF: que o policiamento do bairro do Jardim Américo' foi dar uma PRISÃO a ele' e ele lá matou ele, dentro da casa dele, na REde dele' ele deitado, de lá tiraram' levaram para um hospital' mas num teve mais jeito morreu,

DOC1: Mhm mhm.

INF: morreu, morreu mas quem matou foi a polícia, (+) e mais e mais lá embaixo por cima do Beco' a polícia também matou OUtro, (+) de vez em quando se dá uma morte pra lá, lá é um pouco atropelado, num sabe''(+)' mas ninguém tem NAda a ver com isso'

DOC1: É.

INF: lá mesmo fica né''

DOC1: É.

INF: nós num temos NAda a ver com isso, lá' fica, (+) mas lá é um lugar/

[

DOC1: Mas aqui é tudo livre dessas coisas.

INF: não, aqui num existe essas coisa, houve uma MORte:: tá com:: (+) uns treze anos' (+) por aí assim, (+), tá com uns treze ano, que houve duas morte aqui, TRISte' triste' triste, uma' foi o filho da Almira, (+) maTArAm, em frente aquele POSte, (+) ali,

DOC1: Quem é Almira? É uma que mora por aqui?

INF: mora aqui dentro, mora aqui, mora bem aí, (+) aí foi o filho dela, que um caboco maTOU, (+) traição,

[

DOC1: Sem motivo?

INF: sem motivo, (+) diz que peitado por outros' mataram ele em frente aquele posto, do chafariz, depois do inverno de:: (+) uns oito a dez anos' mataram o filho da Dona Mosa, aQUI, nessa esQUIIna, (+) diz que ele era um negócio lá da transa' e por lá outro' (+) queria ser mais do que ELE comeu ele, ((interrupção da gravação))

DOC1: Continua.

INF: aí minha filha, isso era um inFERno' a água corri::a, e bem aí em frente o matador' o mercadinho' tinha uma:: guRIta' de carro, era ponto de carro, sabe" de táxi, aí correu todo mundo, e correu todo mundo, no inVERno' e a chuva chuveiro' e quando eu cheguei lá' (+) é o filho da Mosa, quando eu vim de lá pra cá' (+) o dia amanheceu' e eu apavorada com aQUIllo' aí num dei fé lá vinha o WILson (+) da Vó, a Vó era uma velhinha que morava aí dentro, (+) aí disse (+) e o que que que o que foi' dona Fransquinha" que que que morte FEIA' que morte te te tão atropelada foi aquela"

DOC1: Era gago?

INF: era, ((risos)) que que fuLAno' eu digo (+) meu filho' eu num sei, EU e a Maria (+) do Caboco' e o Caboco, Caboco era um senhor que morava aí já morreu, aí eu disse (+) num sei' meu filho, como foi a morte daquele menino, Ave-Maria' que/ oh' coisa triste, que a pessoa que faz uma coisa daquela com um cristão, num inverno desse, e o trovão trovejando, neguinha, o trovão trovejando e o relâmpago relampando' chega num dava pra gente sair de casa, mas do bolo d'água' este bolo d'água rolando e nós fomos bater lá, quando cheguei lá' (+) foi de manhã ele chegou' com um guarda-chuva na cabeça, aí quando foi de manhã' foram buscar o CORpo' a mãe dela trouxe o CORpo' a polícia toda' né"

DOC1: Mhm mhm.

INF: não sabia quem era' ninguém sabia quem era, quando dei fé ele entrou lá dentro, quanto mais ele olhava pro defunto, neguinha, MAIS o sangue corria, (+) que que que será que isso é uma judiaÇÃO' que que que fizeram" que que a propósito' aí quando chegou na bodega do::/ como era, meu Deus, o nome daquela bodega" era o:: (++) parece que era Seu Edivaldo (incompreensível) era não, era o:: (+) num lembro do nome do homem, a bodega bem aí' mas num tô lembrada bem do nome do homem, aí quando ele chegou lá, quando ele chegou' a polícia chegou' quando o Antônio Arroz deu-lhe um chu::te nele' disse (+) Ah:: foi você que é conversa fiAda' uma conversa fiAda' ai:: foi você que matou o homem, aí ele baixou o chute' e chute e ele se alterando' ele pulava por cima do homem' aí deram ordem de prisão e prenderam, quando chegou no Brasileiro' aí (+) Ah:: Seu Brasileiro, foi voCÊ::, foi, mhm' foi preso por lá' na (incompreensível) do terceiro' no

terceiro é do Doutor RoBERTo' ele era uma velhinha do cabelo branco' bem velhinha já' ela foi muito lá' disse que pediu muito a ELE' Doutor RoBERTo' aquela coisa' aí Doutor Roberto mandou retirar ele daqui, (+) mandou retirar ele daqui:: então retira ele daqui' deu chance' né" de retirar' enfrentou tudo' e ela botou ele pa (+) pra ir-se embora mas ele num se conformou' veio se embora pro pedaço, quando chegou aqui' pra banda dali fazendo arrruaça' fazendo arruaça' até que a polícia prendeu ele mesmo' botou para o Penal' ele passou muitos anos no Penal, saiu do Penal porque foi liberto' mesmo,

DOC1: Mhm.

INF: hoje veve mal' tá pra morrer'/ irmão do Prefeito, ele morava ali' dali eles moram pra banda do Parque São José::' a velha morreu' tem uma tia dele que mora bem ali, também (+) se acabou-se' num sei (incompreensível), tava sofrendo' né"

DOC1: Mhm.

INF: era o único que nós tinha aqui dentro' mas num pensava que ele era desse modelo não, (+) mas pena que eu/ mas é que nem diz o outro' a minha vida aqui é:: é fazer a caridade, (+) é correr' levar um doente pro hospital' tá doente' CORre' chega mais' chama ali a Dona Fransquinha' leva pro hospital' passa a noite' se for preciso passar o dia' passa o dia, morreu fulano' eu CORRO' vou comprar o enterro' compro o enTERro na/ no meu nome' trago' boto dentro do caixão' agora mesmo eu fiz um enterro pra (+) (incompreensível) Doutor Ricardo pra:: Pindo Pindoretama,

DOC1: Mhm.

INF: fiz um enterro pra LÁ' porque a minha comadre' a madrinha da minha menina mais nova' ela mora no Rio' e ela veio, (+) tá com dois anos, três anos que ela veio, ela disse (+) Olha' comadre, quando o papai morRER' você faça como você fez com a minha mãe, me ligue' e mande me chamar' me avisar' que eu mando pagar o enterro, se eu não vim mas eu mando pagar o enterro, faça como você fez com a minha mãe, e eu tá certo, comadre, mas eu tenho um procurador' que vai fazer o enterro do meu pai, (+) num precisa a senhora se vexar muito não, abasta você procurar ele, o nome dele é ESSE' o endereço da casa dele é ESSE' muito bem, aí eu/ quando foi uma noite' então, eu tava ensaboando ROUpa' num dia de:: quinta-feira, (+) ensaboando roupa' quando dei fé a nora dele disse (+) CHEga Chica, que chegou fulano aqui, Chica, eu digo (+) quem menino" fulano, veio de Pindoretama' e disse que o velho

morreu, encontraram o velho MORTO, bem uns três dias que o velho tava morto, ou dois dias dentro da rede lá' né'' a polícia abriu a casa' tirou o velho' e aí agora ele veio avisar pra nós fazer o enterro, como é que nós faz esse enTERro' minha irmã'' que o dinheiro o Assis num tem dinheiro, o dinheiro que eu tinha no bolso (+) era cinqüenta mil cruzeiros, eu digo (+) Assis' tá aqui, VINte e CINco' tu vai pra lá' compra vela (+) que o carro/ o rapaz vinha no carro' né''

DOC1: Mhm.

INF: tu vai pra lá' compra as vela' acende' que daqui pra uma hora, duas hora da madrugada eu chego com o enterro, fui na casa do homem' que a minha comadre mandou' que ele era o encarregado de tudo' quando cheguei lá, ele negou a caridade' disse que não tinha mais contato com ela' não ia fazer' a mãe dele não nos ensinou aonde era' aí eu fui, quando cheguei na empresa São Francisco' apertei no botão' o o rapaz tava dormindo' se acordou-se' veio me atender (+) o que a senhora deseja'' eu desejo comprar um enterro fiAdo' porque num tenho com o que comprar' a filha dele mora no Rio' e daqui a oito dias chega esse dinheiro, (+)

muito bem' num é por isso que a senhora deixa ele em cima da terra,

[

DOC1: E ele vendeu assim?

INF: vendeu, (+) vendeu, deixei meus documento todos lá' ele me vendeu' e eu assinei' quando foi na sexta-feira de manhã' liguei para/ passei um telegrama para o Rio' para o emprego dela onde trabalha' PRA CASA dela' ela num tava em casa' voltou o telegrama pra a minha casa' eu volTEI' arrumei o endereço do trabalho dela' com a cunhada dela' li/ botei pra lá' quando foi na segunda-feira ela recebeu o telegrama,

DOC1: Aí mandou o dinheiro?

INF: só na segunda-feira' ela recebeu o telegrama' quando foi com seis dia ela me propôs uma carta' mandando que eu mandasse o meu nome todinho' para botar o dinheiro no banco' (+) banco aquele banco que fica em FRENte à Praça do Carmo'

DOC1: Banco do Brasil.

INF: muito bem, todo o dinheiro dela' era remetido por lá, me botou o dinheiro e me disse (+) Comadre' o RESto do dinheiro, do enterro da minha mãe, que

soBRAR' você compre de caderno para a Rosângela, que eu num posso ir, senti muito' a falta do meu pai' mas num tava de férias' num tô em condições de ir, como foi' minha comadre'' me escreva e mande me dizer, como foi' que você fez esse enterro'' de que foi que meu pai morreu'' que até agora tá com dez dia hoje' a minha família ainda não me escreveram mandando me dizer, escrevi pra ela mandando dizer que tinham encontrado ele MORto (+) dentro de uma rede, a polícia botou a porta adentro' tirou ele' nem uma vela pra se alumiar, e o dinheiro que eu tinha era cinqüenta mil cruzeiro, dei vinte e cinco pro Assis e fiquei com vinte e cinco pra ir pra rua' mais a Luiza, enfrentando bar aberto' aquelas ruas' assalto' doze hora da noite' passando por dentro, e até quando foi duas hora da madrugada eu tava dentro de Pindoretama' pro enTERro' voltei' cheguei aqui era quatro hora da manhã' vim-me embora pra casa' fui passar o telegrama pra ela' e SEte hora da manhã, eu volTEI' pra Pindoretama, enterrei ele no primeiro/ primeira parte da frente' em frente ao portão' eu enterrei, não fiz como ela quis, porque (+) não me deu na cabeça de trazer pra cá pro túmulo,

DOC1: Mhm.

INF: porque ela tem o túmulo da mãe aqui' no São João Batista, ela veio' fez o túmulo da mãe' fez tudo' deixou tudo em ordem' pra todos que morRErem' ela num puder vim' e todo meu alcance' eu colocar lá, mas num tive caBEça' de botar o homem lá,

DOC1: É, mas depois ela pode tirar os osso.

[]

INF: é,

INF: depois ela pode tirar os osso' e/

DOC1: É.

INF: trazer pra aqui, ela vem aGOra, agora ela me escreveu mandando me dizer (+) que daqui pro fim de dezembro' pro começo de janeiro' tava de férias' e eu esperasse a chegada dela, e daí por diante, uns:: (+) bom, só Deus' ainda tem quem fale de Deus'

DOC1: É.

INF: que ele num é bom, porque nós na TERra, por melhores que nós fizemos' nós nós num somos bom' sempre nós somos ruim, ou pra polícia' solta o seu

fulano' solta o seu cicra::no' quando acabar vão me pagar' ainda me pagam com a língua' não precisa de você, muito bem' mas Deus precisa' (+) né"

DOC1: Mhm mhm.

INF: mas Deus precisa, num preciso' mas Deus precisa, e' vou passando, até um dia que Deus (+)

DOC1: Mhm mhm.

INF: terá a vontade dele né"

DOC2: Dona Francisca, me diga uma coisa, se chover muito esse ano, como é que vai ficar a situação da favela aí, hein?

INF: a favela fica dentro d'água' (+) o povo tirando água' tirando, água de dentro das casa pra fora, gotejando' se não for o padre que vem fazer o melhoramento, o povo num pode fazer, não, tem que tirar a água pra fora, eu sou uma das tais, que tem um vão de casa pra mo/ pra pra viver' e tem uma cozinhezinha bem apertadinha' pra botar os meus filho' pra mim dormir, dorme de dois' e dorme de três, porque eu num tenho condições de levantar uma casa grande pra cima' pra mim fazer, que o canto que eu tenho, é pra levantar pra cima, dois vão lá cima, mas eu não tenho condições de fazer' (+) né" também num vou viver atropelando o padre (+) o senhor tem obrigação de fazer uma casa e me dar' não, não trabalhei um ano AQUI' hoje ajudo' porque aquela comadre' meu bem' num tem bem saúde' ela é uma moça doENte' e eu pego um peso' e eu faço uma coisa' eu limpo uma coisa' eu lavo o salão' eu faço tudo' porque uma mão lava outra, viu"

DOC2: É.

INF: tanto ele' quanto ela, merece que se faça, daí pra melhor, agora a questão' que a comunidade' não entende isso, o MAIS rico daqui, do nosso pedaço, da nossa redondeza' ajuda a comunidade, o mais rico daqui, da nossa redondeza, do nosso pedaço, porque esse homem aí da esquina' o Seu Antônio' da capotaria' ele é um homem cariDOso' ele é um homem prestaTIvo' se EU tiver um filho doente' uma pessoa doente' posso mandar (+) Seu Antônio' me dê o carro pra eu ir pro médico' Seu Antônio me empreste tanto' quando eu receber dinheiro' um dia que eu receber' eu lhe pago, eu ali posso mandar meu filho, eu posso ir' o dinheiro vem, não me pergunta quando vou pagar' quando num vou pagar' o dinheiro vem, Dona Fransquinha' o que a senhora precisar' tiver no meu alcance' eu puder fazer' eu faço, com a ajuda de tudo'

tem uma coisa aqui' um portão pra botar na igreja' não precisa você tá por aqui' Seu Antônio' mande fulano vim pregar aqui' ele vem' ele ajuda' ele faz tudo, por isso nós dois (+) andou pelejando pra soltar (+) um conhecido nosso aí' o Cláudio' foi preso por/ tava lá na (+) na penitenciária' eu sei que ele andou por lá' bolou' bolou 'bolou' conseguiu' arrastou ele' né" e daqui por diante o que a gente encontra é a bondade' né"

DOC1: Mas no ano passado, no inverno teve muito problema aqui?

INF: Ave-Maria' minha filha,, o rolo d'água aqui' é como nunca, venho de acolá pra cá' e de entrando de a casa adentro' (+) e saindo de casa adentro que esse rego é muito pequeno' né" o rego é pequeno, o rego num dá, pra compor a água toda' demos graças a Deus dele fazer isso' pra no verão' as criança num tá dentro da lama'

DOC1: Mhm mhm.

INF: na catanga' né"

DOC1: É.

INF: demos graças a Deus' achar esse filho de Deus' que fizesse essa caridade, porque se num tivesse' como era' que fazia" que EU' eu passei' passei dez anos' quase quinze' sem/ eu num era nem empregada da Prefeitura, pintava este BECO' este REGO' dessa ponta aqui' a ponta por fora, porque de noite a gente num podia dormir' com a podrice' com a catanga' dez onze onze hora da noite' eu estava lavando este rego, pra ver se a gente podia dormir um cochilo,

DOC1: Muita muriçoca?

INF: muita muriçOca, aí depois que o padre che chegou' que tomou de conta' que mandou fazer isso aí' aí foi que acabou-se o problema, (+) o problema' é que quando tem' a gente levanta as tampa' EU LEVANTO, EU LEVANTO as tampa' entro pra dentro' e vou limpar, minha comadre brigando (+) num faça isso' num faça isso' eu num vou deixar (+) entupir' subir pra cima' a água arrotar, que os outros num tem coragem de fazer, não' de jeito nenhum,

DOC2: Me diga uma coisa, Dona Francisca, e... e os vizinhos aqui todos são bons ou tem algum que é implicante, que gosta de falar da vida alheia, como é que é?

INF: não, minha irmã eu' pra lhe dizer o melhor' pra falar da vida alheia só só num para aqui Deus, ((risos)) que esse homem é diferente de falar da vida alheia, aqui mesmo tem um

viZinho' mas:: num é tanto pelo homem, a mulher bebe' está pior esse palavreado FEIO' piores coisa FEIA' coisas indecente, mas como é lá dentro da casa dela' (+) num é do lado de fora' ela passa dentro da casa dela de noite ninguém pode dormir' mas ninguém pode reclaMAR, porque é lá dentro do lado dela' dentro da casa dela, (+) então' pior ((interrupção da gravação))

INF: mas é lá dentro da casa dela' os filho dão NELA' os filho açoitam ELA' os filho faz tudo no mundo, mas dentro da casa deles,

DOC2: Mas eu pergunto assim, tem algum vizinho que num gosta da senhora, que implica com a senhora, porque a gente tá vendo que a senhora aqui ajudou todo mundo, né?

INF: não, não, não, num tenho não, (+) se TEnho' é muito oculto, agora é/ do lado' tem um senhor aĩ (+) que ele num fala comigo' mas também eu num falo com ele' (+) mas já servi muito' já:: andei muito com ele' tanto com ele quanto com a mulher' quando tava pra morrer' doente' mas ele pegou uma implicância comigo' por causa dos meus menino' né" e eu (+) num vou pra casa dele' num vou discutir com ele' (+) ele na casa dele' e eu na minha' a mulher dele fala comigo' os filhos dele fala comigo' eu também num tenho rancor' não, num tenho opinião' veve lá' eu vivo cá' né" num tenho o que dizer, eu MESmo' aonde eu moro' se alguém tem raiva de mim' nunca me chegou a mim' pra dizer' (+) né" a minha pessoa' não, se é por lá' eu num sei' mas num chega a me dizer, (+) graças a Deus' num vivo de BRIGA' num vivo de quesTÃO' num vivo de revolução, não, eu vivo de trabalhar' pra dar de comer meus filho' SEte filho que eu tenho (+) pra vestir' pra calçar' pra merenda' pra tudo no mundo, porque meus filho são pe/ são de menor' não tem (+) quem dê, e quem é pra dar sou eu, porque o pai hoje tem' amanhã num tem, também num vou matar' brigar' esfolar' pela uma coisa que num tem condições,

DOC1: Seu filho mais velho tem quantos anos?

INF: tem/ vai fazer dezoito,

DOC1: É rapaz?

INF: é um rapazinho,

DOC1: Dá muito trabalho?

INF: minha filha' uma parte' uns certos tempo' isso tá com um ano e uns três mês' ele me dava problema, (+) ele/ problemas de bebida, problema de bebida'

e pá pá pá' e pá pá pá' e eu (+) muito vaLENte, (+) metido a vaLENte' (+) quando foi uma época' eu (+) tenho um irmão no (+) no RIO' escrevi pra minha cunhada, ela disse (+) cadê o Célio'' / que é o mais velho da família, digo (+) o Célio tá aqui, o Célio começou a beber com dezessete ano' eu na carta' né'' contando pra ela, escrevendo pra ela, o Célio começou a beber com dezessete ano' e o Célio é um peRIgo' o Célio é vaLENte' Célio se arma' quer se armar de faca' e eu/ só atende a mim' num atende o pai' (+) aí ela me escreveu' e mandou o nome do remédio' pra mim dar a ele, e eu tô com seis meses que dou esse remédio' a ele, acabou-se a bebida do homem,

DOC1: Mas ele sabe que toma remédio?

INF: sabe não, (+) sabe não,

DOC2: Como é o remédio, como é?

INF: é uma pílula, um comprimido,

DOC2: Sei.

INF: desmancho ele (+) quebro ele'

DOC2: E coloca onde?

INF: na comida, (+) e dou pra ele tomar, na comida' boto na comida' e dou pra ele tomar, e dou vitamina'

DOC2: Como é o nome desse remédio?

INF: num SEI dizer, (incompreensível) se olhar pro papel' eu digo o nome, num sabe''

DOC2: Mhm mhm.

INF: sei que é:: num sei o quê' bebida,

DOC2: Quer dizer que causa efeito mesmo?

INF: causa efeito, acabou-se a bebida do homem,

[

DOC1: E é por que ele não tem mais vontade, que enjoou, é?

INF: é porque (+) não tem''

[

DOC1: Porque o remédio dá enjoô à bebida?

INF: é' porque o remédio dá enjoô à bebida'

DOC1: Mhm.

INF: mas (incompreensível) PEleja é muito' peleja é muito, quando ele chega' diz (+) VIgi' mamãe, eu fui ali beber um copo de cerveja' num pude NEM beber,

ói como é que eu tô' ói' ói como é que eu tô, eu digo, (+) ói' bichinho, isso é o fígado velho, um tempo' eu dei / logo no começo eu dava de duas, aí (+) ele intoxicou' ficou todo intoxicado, levei pro médico' aí o médico disse (+) que é isso" ele disse (+) eu acho que é a bebida, eu chamei o médico em particular' mostrei, o médico disse (+) oh::' o fígado velho tá lhe acabando, viu' você é um menino tão novo' bebendo' deixe disso, você vai acabar com a sua mãe' sua mãe é uma mulher doente, sua mãe tem problema de coração' sua mãe vai pifar' e você vai ficar, quem é que vai tomar de conta de você" ele calado, aí eu fico vendo, vou passar esse remédio aqui pra você tomar' pra passar a crise de fígado, porque você tá com o fígado muito (+) inflamado' de tomar caCHAça, aí ele calado' né" eu (+) eu trouxe os comprimido' ele mandou (+) eu continuar os comprimido, UM ANO' ele disse que eu esbarrasse, né" um ano eu esbarrasse, então' agora em março' eu vou esbarrar' já tá com um ano' eu vou esbarrar pra VER' se ele deixou mesmo' né"

DOC1: Mhm mhm

INF: tenho que esbarrar, porque aqui dá até com um ano,

DOC2: E será que não dá problema não, esse remédio ?

INF: não,

DOC2: Assim beber assim duma vez? Num, num vai...

INF: não, dá não, num dá problema não,

DOC2: Tem certeza?

INF: tenho cerTEza' já levei o médico' o médico já examinou' já mosTREI, minha filha' eu agradeço a DEUS e esse remédio' se não eu hoje num tava nessa terra não,

DOC1: E a senhora tem al... alguma filha moça?

INF: tenho, (+) tenho uma com dezessete anos,

DOC1: Qual que a senhora acha que dá mais trabalho criar, rapaz ou moça, hoje, com essa juventude de hoje?

INF: com essa juventude de hoje' eu troco um pelo outro, num quero mais volta, ((risos)) não quero nem a volta, quero não' (+) porque a outra grita dali' eu vou hoje dançar em canto fulano, a mamãe num dançou' porque mamãe era beata, ((risos)) mamãe num dançou que a mamãe era beata, a mamãe num namorou' que a mamãe era beata filha, se a filha não fosse beata' a filha tinha namorado' a filha tinha dançado' se acabou-se esse tempo' mamãe, a mamãe hoje disse

que a gente anda nua' (+) que a mamãe só vestia um vestido com a manga aqui' a vovó num deixava a mamãe vestir o vestido de' de manguinha' né'' acabou-se, a mamãe pra namorar quando casou com o pai' a mãe entrava lá dentro do quarto' e o avô conversando mais o pai' e a avó (+) por isso a mãe diz isso, a mãe estranha, acabou-se velha, acabou-se isso' vamos começar vida nova, ((risos)) minha mãe' ói' danÇAR' dançar mamãe num é desonra não, num é desonra a gente dançar não, é desonra fazer outras coisa feia, (+) ela disse pra mim, eu brigo/

DOC2: Que idade ela tem?

INF: quinze' tem dezessete,

DOC2: Dezessete.

INF: BRlgo' tem a outra de treze' Deus me livre' maninha de dança, tu é muito infuluída' tu é muito adiantada' ninguém dança não' mulher, a gente vai é dormir, vamos dormir maninha,/ a outra minha de treze ano, vamos dormir' estudar' né'' pra depois nós (+) pegar um emprego' pra nós trabalhar' pra dar de comer a mamãe, que a mamãe vai ficar velha' eu quero ser uma douTOra' que eu quero consultar a minha mãe' quero levar ela e chegar lá' eu é que vou consultar' chama ali a doutora Cléa (+) pra consultar a Dona Chica' ((risos)) aí eu CORro pra eu consultar a Dona Chica' a Dona Chica é minha mãe, aí eu venho tratar da minha mãe' dar remédio' fazer isso' fazer aquilo outro, e dançar (+) maninha, a pessoa num faz nada na vida, porque nós já somos pobre, e viver na bagunça' vigi como é triste, (incompreensível)

DOC2: Quer dizer que a mais nova dá conselho pra mais velha.

INF: DÁ:: conselho pra mais velha, o outro diz assim (+) EU' eu vou ser é Padre, que eu quero confessar a minha mãe, bem velhinha' eu confesso a minha mãe, né não Messia'' João o o João Paulo' né não Messia'' nós vamos confessar a mamãe' eu vou ser padre' vou confessar a mamãe' vou vou ali pro Padre Batista' pedir a ele pra me enterrar, vestir aquela bata' aquele negócio PREto com aquela capinha branca, como É mamãe' que a gente diz' hein mamãe'' ser seminário ou é seminarista'' digo (+) meu filho' é seminarista, tá, quando alevanta Deus né mãe'' aí balança telengotem'-telengotem-tem-tem' ((risos)) né não mamãe'' num é assim' mamãe'' eu digo (+) é, eu vou ser é padre' maninho, e tu'' pedreiro' pedreiro como o pai' pedreiro como o pai,

DOC1: E os e os outros jovens por aqui, também tem muita mocinha danada, por aqui perto?

INF: tem minha filha, tem, tem, tem umas aqui de treze ano' coitadinha, (+) já tão é com o bucho na boca' bucho na boca aí' dando problema' a mãe criANdo' a mãe criando neto' filho' essa minha vizinha aí' uma caiu com treze ano' já é mãe de de dois filho' agora na véspera dos três' hoje já é de maior já

DOC1: Mhm mhm.

INF: a outra é irmã com treza ano' veio um caboco' veio também::' tá aí com o bucho na boca também esperando pra ter nenem, e quem procura' tem que encontrar,

DOC1: Mhm mhm.

INF: a gente dá um conselho' a gente lhe ensina como mãe, EU vou lhe dizer uma coisa, eu tenho sete filho' eu num sete filho, eu tenho SEte amigo, meus filho são MEUS amigo, aquilo ali eu chamo (+) um pra um acordo' chamo outro' chamo outro e vamos por aqui' que por ali não dá certo' (+) e eu num (+) posso espancar meus filho' né'' se eu espancar meus filho' expulsar meus filho eu, mais tarde que que meus filho vão ser (+) hã'' que que vão ser'' tenho cinco de colégio, tenho seis de colégio, num posso' (+) num tenho condições, não TENho com que NEM pagar o colégio, pra melhor eu lhe dizer, eu tenho esta comadre aqui, se ela não botar em branco (+) ou padre tiver caridade' que eu num tenho com que pagar'

DOC1: Essa... essa escolinha aqui, paga alguma coisa?

INF: paga cinco cruzeiro, (+) por mês, e cinco é a matrícula, mas eu vou lhe dizer uma coisa, é cinco cruzeiro, é seis menino, mas tem hora que ninguém tem' neguinha,

DOC1: Claro.

INF: tem hora que ninguém tem,

[[

DOC1: Fosse um só, né mãe?

INF: fosse um só, mas seis' né''

DOC2: Mas mesmo sem ter eles estudam aqui.

INF: mas mesmo sem TER NAda' eles estuda' faz o MESmo que o pobre/ que o OUtro paga, (+) come o mesmo que outro paga' faz tudo, tu/

DOC1: Tem merenda escolar?

INF: tem merenda escolar' tem tudo no mundo aqui, tem tudo aqui nesse mundo aí despencado' pra viver, (+) sem nós poder' sem nós ter' mas tem o Padre' que (+)

DOC1: É.

INF: que dá a mão' né'' nunca voltou ninguém porque num tinha/ hoje vai voltar filho de fulano porque não pagou a caixa escolar, hum NÃO' absolutamente, de jeito nenhum, minha comadre tem amor a isso aqui' como' TEM mais amor a isso aqui' do que a casa dela, é::, (+) ela num mora aqui' porque:: a mãe dela já tá na idade' né'' mora pra lá' mas o quê' o negócio dela é viVER aqui' é suPRIR o povo, é elogiar o povo, é chamar o POvo pra consertar, é chamar o povo pra dar uma coisa' é (+) é tudo no mundo, tudo no mundo de bondade' e do que é bom' ela faz aqui, mas aquele padre (+) tudo' tudo que é de BOM ela faz aqui mas ele,

DOC2: Me diga uma coisa, Dona Francisca, essa vizinha aonde a senhora assiste novela, aonde a senhora escuta rádio ela é boa pra senhora?

INF: é, ela é boa, (+) ela num é mau não,

DOC2: Como é o relacionamento dela com a senhora?

INF: dela''

DOC2: Sim.

INF: me trata BEM' me trata bem' não me trata mal não, (+)

DOC2: Sim.

INF: fica mais EU' nós prosa,

DOC2: E as novela aí que a senhora assiste, como é que são as novela?

INF: como é que são''

DOC2: Sim, qual é a melhor novela que a senhora acha dessas que tão passando agora?

INF: é aquela de NOve hora,

DOC2: Como é a novela, como é?

INF: como é a novela''

DOC2: Nunca mais eu assisti, eu tô assim meio meio...

DOC1: Qual é a novela? Como é o nome que eu num...

INF: como é'' é a::

DOC2: Roda de Fogo.

INF: *Roda de Fogo, Roda de Fogo*, o marido' a mulher tem' o homem tem umas TRÊS mulher,

DOC1: Eta!

DOC2: Viche, Maria!

INF: é::' (+) tem o TaBAco' Tabaco casou TRÊS vez, ((risos)) foi' o caboclo, o cabaco, o Tabaco' casou três vez, ((risos)) comeu todas três, ((risos)) todas três, veja Tabaco,

DOC2: Sei.

INF: o Tabaco quem era o padrinho do casamento era o o (+)

DOC2: Renato Vilar.

INF: é isso mesmo, Renato Vilar, era quem era o testemunho' do da do dos padrinho do casamento do Tabaco,

DOC2: Sei.

INF: quando foi anteontem' quinta-feira' Chiquinha'' foi quinta Chiquinha'' parece que foi quinta ou foi sexta' chegou uma batendo palma, (+) chamando ele' ele veio (+) o que que há'' fulano num tá aqui, fulano saiu, mas eu preciso sair, o que que a senhora quer com ele'' (+) o empregado dele, (+) mas como você tá muito interessada saber o que eu quero com ele' eu quero para ele ser paDRInho do meu casamento,/ o Tabaco já era casado com outra,

DOC2: Valha-me Deus.

INF: aí o o o bicho' o homem chegou, o homem chegou' ele disse (+) AH::' o que você quer'' eu sou a noiva do Tabaco, preciso que o senhor' quero falar com o senhor, MUIto bem, aí quando chegou lá dentro' disse (+) eu vou já ligar pra ele' ligou pra casa da mulher dele' da a outra mulher dele, chegou lá o Tabaco tava, aí o Tabaco já ia dormir' aí quando o telefone ligou' ela disse (+) olhe homem eu num já lhe DISse mulher' que quem (+) que quem é motorista' o patrão só teve chamando' aí vestiu o paletó' e foi-se embora, quando chegou lá' pronto patrãozinho, eu, aí ele disse (+) É' eu tô aqui com um problema, a tua noiva' pra casar' num sei o quê' eu fosse padrinho' É, ela é minha noiva mesmo' é pra casar' aí marcaram o dia do casamento, num sei que o menino adoeceu' num sei mais no dia do casamento, mas parece que o o o o homem da empresa' passou a empresa' pro filho' né'' pro Pedro,

DOC2: Sei.

INF: passou a empresa pro Pedro' e anteontem ele fez a reunião' né''

DOC2: E o pessoal da (incompreensível) num tá ...

INF: entregou,

DOC2: Gostando não né?

INF: não:: uns acham bom' outros acham ruim' num sabe''

DOC2: Sei.

INF: uns acham bom' outros acham ruim,

DOC2: E a mulher dele?

INF: ah' a mulher dele' (+) antontem de noite ligou pra ele' né'' que queria' /a legítima (+) né'' que queria falar com ele, e ele' parece que tudo indica que no fiNAL ele vai viver com a mulher dele' né'' já tem aquela enfermeira' né''

DOC2: Sei.

INF: que a enfermeira brigando mais o PAI' que queria deixar a casa pra ir pra onde tá ele' e fizeram aquela BRIGA e fizeram aquela quesTÃO' e afinal ela chegou aonde ele tava' né''

DOC2: Sei.

INF: mas parece que no final da novela' ele vai findar com a mulher, e o Pedro' ele já entregou' as empresas' né'' o o/

DOC2: A senhora acha que ele vai morrer no fim da novela?

INF: ê eu/

DOC1: Que ele tem, ele é doente, né?

INF: é, (+) eu eu pra mim' ele num vai morrer não, num sei não pode até morrer' né''

DOC2: Ele tem uma doença incurável, né?

INF: é,

DOC2: A senhora acha que ele vai morrer no fim ? Como é que vai ser o final da novela?

DOC1: Que doença é ?

DOC2: Eu num sei dizer é um problema na cabeça.

INF: é um problema na cabeça, eu tenho pra mim que ele ele nunca morreu nas novela dele' né'' nunca, ele (+) aquele *Cavalo de Aço*' era ele a (incompreensível)

[

DOC1: O Tarcísio Meira
é?

INF: é, ele::n/ naquela novela ele era boa, na (+) *Selva de Pedra*' ele também trabalhou bem' ele num morreu porque ele era o artista' né'' agora nessa daqui eu num sei se ele é o artista'

DOC2: É, ele é o artista.

INF: ele é o artista”

DOC2: É.

INF: pois ele (+) possa ser que ele morra’ né”

DOC2: É.

INF: mas parece que não,

DOC2: Sei. E qual outra novela que a senhora assiste?

INF: eu:: eu eu num, eu num presto muita atenção não, eu gosto mais dessa’ prestei muita atenção o *Cavalo de Aço*’

DOC2: Sei. Qual foi a novela que a senhora mais gostou?

INF: eu gostei do *Cavalo de Aço*,

DOC2: Cavalo de Aço, né?

INF: gostei, da Miranda/

DOC2: A senhora ainda se lembra

[

INF: Tarcísio Meira’

DOC2: A senhora ainda se lembra da estória do Cavalo de Aço? ((silêncio))

DOC1: Num me lembro dessa não.

INF: tinha (+) Ave-Maria, ela ela era BOA’ minha filha,

DOC2: Quem era o o...

INF: era o Tarcísio Meira e a Miranda, era a Miranda,

DOC2: A Glória Menezes, era?

INF: era a Glória Menezes’ e o Tarcísio Meira, o *Cavalo de Aço*,

DOC2: E como era a estória da novela, eu num assisti não. Como era?

INF: eu num sei minha neguinha’ num me lembro mais nada, minha cabeça/

DOC2: E faz tempo, faz?

INF: FAZ’ (+) isso tá com mais de dez anos, tá, foi logo (+) minha filha’ parece que quando começou essas televisão’

DOC1: Num me lembro de jeito nenhum. Mesmo num assisto muito novela não, assisto pouco. Uma que assisti foi a... a... essa última, depois de Roda de Fogo, Selva de Pedra num foi?

INF: foi,

DOC1: Foi. Essa daí eu assisti.

INF: assisti *Selva de Pedra*’ mas assisti muito pouca ela (+) nunca me nunca dei (+)

DOC1: E essas novelas assim das seis horas a senhora gosta?

INF: não, nunca assisti,

DOC1: Não? Num tem tempo né ?

INF: não, nunca assisti, (+) essas novela das seis hora,

DOC2: Me diga uma coisa, a senhora frequenta ali a Paróquia de Nazaré?

INF: frequento, me sinto BEM:: bem quando tô lá, (+) se eu pudesse eu num voltava, me sinto muito bem quando tô lá, a minha diversão é essa, (+) da igreja pra minha casa'

DOC2: E o que é que tem lá? Tem é missa, novena?

INF: tem missa' novena' FESTA de Nossa Senhora de Nazaré' uma festa muito bonita' nós anda uns Oito a dez quarteirão'

DOC1: Procissão?

INF: de procissão com Nossa Senhora' é a meLHOR FESTA que nós temos dentro da paróquia, essa festa,

DOC1: Tem quermesse?

INF: tem não senhora,

DOC1: Tem não, né?

INF: tem não senhora só a festa dela mesma' procissão' novena, (+) todo dia oito de dezembro' sete' oito' é (+) é comunhão' das favela' (+) esse ano foi da Salgadeira daqui' da Brasília' a da (+) da Irmã Luísa' do Paulo VI' do Municipal' do Mozart Pinto' Dom Manuel' o (+) aquele outro colégio' em frente o Dom Manuel'

DOC1: Num sei, num conheço não.

INF: o (+) espera aí que eu digo, (+) tem o Dom Manuel (+) e tem o:: (++) eu num me lembro,

DOC1: Dona Francisca, me diga uma coisa, a senhora acredita em alma, assim alma do outro mundo?

INF: não, quem morre num vem mais neste pedaço,

DOC1: Por que tem gente que acredita, que conta umas estórias assim meio...

[

INF: não, (+) vem não, a num ser que ele morra atropelado' morra de desgraça' que ele num morreu, ele tem que ficar no espaço mesmo, pra quando chegar o dia que ele morRER' ele se ressuscitar, morrer aquele dia, num morreu depois, morreu pra nós' né''

DOC1: Mhm mhm.

INF: que ele' que ele foi esbagaçado' ele foi' né'' pra nós ele morreu, mas pra Deus num chegou a época, que Deus dotou dele morrer não,

DOC1: E a senhora nunca viu assim uma assombração, nunca viu não?

INF: não, não, não, a única (+) a única pessoa que eu tinha muita vontade de eu sonhar' de eu ver era meu pai, nunca tive condições de ver ele, não, eu' no dia que eu descansei desse menino' desse João Paulo' que quando ele morreu' ele num deixou João Paulo não,

DOC1: Mhm.

INF: eu: (+) me parece que eu vi ele entrar num sei se é porque eu tava com sentido nele' né'' me parece assim que eu vi ele entrar' e dizia assim (+) você não diga a Maristela que eu vim aqui' tá' aí pedi pra fecharem a porta e a porta tava fechada, aí eu abri os olhos, vi só a luz acesa e a porta fechada,

DOC1: A senhora tinha tomado anestesia ou alguma coisa assim?

INF: não' não, eu tenho filho na minha casa,

DOC1: Mhm.

INF: eu num tenho filho em casa de saúde não,

DOC2: E quem que ajuda, é a parteira, é?

INF: é a parteira, eu mando buscar a minha parteira' ela vem' e eu tenho,

DOC2: Ela trabalha bem?

INF: trabalha bem, tive:: s:: seis menino nas mão dela, (+) tinha menino dela chegar eu já ter descansado, já estava desocupada, era só ela cortar o imbrigo e arrumar e botar dentro do berço ou dentro da rede' ou mais eu mesmo' (+) nunca dei problema,

DOC1: A senhora nunca teve problema, né?

INF: não,

DOC1: E nunca teve nenhum problema sério de saúde, assim, de risco de vida?

INF: não, eu desse menino (+) BRANco' eu saí da minha casa' morta pelas mão dos outro, (+) com muito orgulho' ainda num queria ir (+) pra casa de saúde' quatro hora da manhã a minha vizinha ligou pra comadre Conceição' escondida de mim' passaram quatro noite acordada comigo' e ela num sabia que eu num mandava dizer'

DOC1: Mas era antes do menino nascer?

INF: antes do menino nascer, muito inchada' você num via minha vista' meus olho' você num enxergava, era inchação muito profunda, o corpo todo toda

inchada, e ela (+) foi quatro hora da manhã' ela pediu a Odete, (+) Dona Odete' Dona Odete' ligue aí pra (+) comadre da da Dona Chica' mode ela vim apanhar ela pra levar pra casa de saúde' que ela num vai não, nós tamos com quatro noite que nós faz quarto a ela pra ela ter esse menino' e ela num tem esse menino, e a parteira já pediu pra levar ela pra casa de saúde' que a parteira num vai pegar o menino não, disse que ela num tem condições de ter esse menino aqui,

DOC1: Tava atravessado era?

INF: não senhora, tava com uma anemia muito profunda' e tava com começo de (+) de (+++) como era' meu Deus' que o médico disse" era uma anemia muito profunda' e podia ter ataque de ecample, ((eclampsie)) viu' (+) aí ela ligou, aí quando dei fé' ela chegou/ e eu tava com a porta aberta, quatro e meia da manhã/ no carro ela e uma colega dela, Miriam, chegou e disse (+) comadre Chica' comadre Chica' eu digo (+) hein' que que você tem que tá com a porta aberta uma hora dessa' que eu vim dá comunhão ali' e passei aqui e você com a porta aberta, que você tem" eu digo (+) nada, que nada comadre Chica, você tá desse jeito' inchada desse jeito' você num quer ir pra casa de saúde' minha comadre, você deixa seis filho pra quem tomar de conta" João Paulo' Rosângela' eu crio, e o resto" qual é a creche que vai me dar' pra eu (+) me dar o direito de botar essas criança' pra tomar de conta" desse outro dois eu tomo, o João Paulo e a Rosa eu tomo, e esses outro' quem é que vai" minha comadre, num faça isso não, o Deus de lá' eu sei que você tá dizendo' que o Deus de lá é o Deus daqui, mas o Deus de lá' lá tem dos médicos' lá tem que lhe segure' quem lhe dê sua vida abaixo de Deus, e aqui' quem é que vai lhe dar sua vida", pois, então' eu vou me embora' você num quer ir' né" tá certo, depois' quando acontecer alguma coisa' não venha me julgar, levantou-se essa mulher aí em frente' né" aí entrou' viu o ruge ruge-ruge de gente' aí entrou disse (+) não minha filha vamos embora' minha filha, vamos embora salvar vida' que é coisa boa é sua vida' que você tem essas criança' pra você tomar de conta' e aqui você vai morrer, que aqui você vai morrer, morrer por quê" eu tive SEIS num morri' vou ter sete vou morrer, não vamos embora, aí ela botou água no fogo' eu me asseei' tirou minha chinela' tirou meu vestido' acabar me deu' aí a minha comadre me botou no carro' me levou pra casa de saúde,

DOC1: Aí a senhora salvou-se? Se tivesse ficado aí, talvez...

INF: tinha morrido' num tinha escapado hoje não, (+) eu ainda tô contando a vida agradeço a Deus primeiramente' segundo ela, porque se não fosse ela aí' ela fiCOU ligando para os médico' ligando' ligando' ela é muito conhecida lá' né'' tem muito conhecido' enfermeiro' médico' aí a a a enfermeira ligou pra ela (+) Conceição' a Dona Fransquinha tá no soro' tá no co/ tá tomando remédio e (+) hora em hora, e nós tamos com ela hora em hora' foi ordem do médico, e (+) daqui pra onze hora da noite / (+) isso foi domingo, cheguei lá era cin/ num era cinco hora, daqui pra onze hora da noite' ela descansa, quando foi sete hora da noite' a enfermeira chegou (+) a senhora que é a Francisca Vieira Leitão'' digo (+) sou, por que a senhora tá chorando'' (+) porque eu (+) eu (+) disse (+) a senhora tá no soro'' eu digo (+) tô. ela disse (+) pois então a senhora vai tomar injeção na veia, em qualquer veia que a senhora tiver, na mão' no pé' onde a senhora quiser, porque ela dói da da ponta do seu pé ao cabelo, eu digo (+) tá certo, ela aplicou, né'' quando ela pri aplicou a injeção' aí tinha uma velhinha assim' disse (+) minha filha, você ainda não dormiu não' isso era sete hora da noite, eu disse (+) que nada, vó, ainda nem dormi nem um cochilo, pois vá dormir um cochilinho, daqui que dê onze hora, ela aplicou a injeção e foi-se embora, quando ela acabou de aplicar a injeção' e haja dor' e haja dor' valha-me minha Nossa Senhora, e haja dor, aí disse (+) vó' assim dez hora da noite, bem dez e meia, vó, me leve pro banheiro' vó, e ela disse (+) minha filha você agüenta ir pro banheiro'' digo (+) agüento, só pra senhora segurar o soro' que eu que se não o soro sai do local, aí ela foi mais eu, quando cheguei no banheiro' digo (+) ave-maria, vó, num vou mais não, me leve' me jogue em cima da cama, num chame as:: as enfermeira não' se não elas vão chamar o doutor, ((risos))vão me levar lá pra sala de parto, isso era eu sabe'' elas vão me levar lá pra sala de parto, não vai não, leva não, aí quando eu cheguei que ela me subiu em cima da cama' que eu só fiz agarrar na grade da cama' o menino nasceu, aí ela disse (+) minha filha aqui nasceu um menino' tá chorando como os todo, aí ela CORreu (+) mas, Francisca' por que você fez isso'' por que você num chamou nós'' eu digo (+) ora, mas eu ia esperar que vocês viessem, aí ela (+) chama aí o médico, aí o médico veio, disse (+) não, o parto dela é normal, ela ia morrer de parto normal, ela tá com começo de de falta falta de de sangue' tá anêmica' e tá com problema no

coração, essa mulher tá muito mal, cuidado na mulher, leva esse menino' bote lá em cima no berçário,

DOC: Mas o menino nasceu bem direitinho?

INF: bem direitinho, pesou cinco quilos e meio, leve esse menino diretamente lá pra cima bote no berçário, e que ela tá muito doente' disse e ela tá arriscada até ou antes do parto ou depois do parto ela num deu um começo de eclampse,/ mas num cheguei a dar não, num sabe" aí, eu sei que eles trataram de mim, com oito dia ele eu pedi muito' doutor eu tenho meus filho' num posso viver longe dos meus filho' quero ir me embora, quero ir me embora' a senhora tem condições de tá em casa" digo (+) tenho, eu tenho' tenho a minha comadre' ela me dá remédio, aí ele disse (+) tá certo, aí eu disse (+) menina ligue lá pra comadre Conceição, todo dia ela tava mais eu, todo dia' toda hora' todo instante, ligue pra ela' diga que quando ela vier ela traga a minha roupa, que eu hoje eu vou me embora, traga a minha roupa' e a roupa do menino, e quando dei fé ela chegou com a minha roupa' e a roupa do menino, vai-se embora, minha comadre" digo (+) graças a Deus, escapou a vida' né" digo (+) foi tá aqui, aí cadê as nota" cadê o médico" aí médico deu as nota do menino' ((ruídos)) que é isso" que é isso" ((gravação interrompida))

DOC1: Pois é, aí quer dizer (incompreensível) Conceição,né?

[

INF: aí ela foi trouxe o remédio' quando chegou aqui' mandou comprar meu remédio' né" num tinha dinheiro' ela mandou comprar' TUDO medicamento ela mandou comprar, aí quando foi no outro dia tinha missa, o Padre Batista chegou (+) Dona Fransquinha' digo (+) senhor' cadê a sua comadre boa" já comprou remédio pra você" eu digo (+) já, a senhora tá sem remédio" tá sem comida" tô não senhor, Padre Batista, eu tenho remédio' tenho comida' que a minha comadre me deu, muito bem' tá certo, tá melhor" tô,/ a Irmã Luísa' o Padre Batista' todo o povo da comunidade' né" o povo da comunidade' todo o mundo' entrando' graças a Deus, nem passei fome' nem passei sem tomar meu remédio, hoje ainda vivo tomando, ainda vivo tomando remédio, tomei (+) foi preciso aí uns papel da prefeitura' aí eu fui tirar' bati chapa da coluna' bati chapa de pulmão' fiz exame de sangue' fiz exame de urina' tudo deu normal, menos o coração, o coração o médico me deu' porque eu tinha sete filho pra trabalhar' pra dar de

comer' né'' então num ia fazer isso com uma mãe de família que o marido não tinha emprego, mas ficou lá ele dizendo (+) tire uma ficha e venha se consultar, pra mode você levar os remédio' pra poder se tratar disso tudo, o coração num tem tratamento não, coração quem trata é a pessoa mesmo, mas né''

DOC1: A pessoa tendo uma vida assim cuidadosa, né ? Num fazendo muita extravagância...

INF: não' num faço, num bebo' num jogo' num fumo' num tenho vício' num tenho nada' né''